



VI Encontro de Turismo de Base Comunitária e Economia Solidária - VI ETBCES

AS ERVAS MAIS INDICADAS PELAS RAIZEIRAS DO ANTIGO QUILOMBO DO BEIRU

Mônica Andréa Rocha

Universidade do Estado da Bahia
monika.rocha@hotmail.com

Edivânia Ferreira

Universidade do estado da Bahia
vaniferreira23@hotmail.com

Mary Lúcia Galvão

Universidade do Estado da Bahia
maryluciagalvao@yahoo.com.br

1 INTRODUÇÃO

Embora a medicina tradicional tenha conquistado grandes avanços no século XX, obtendo resultados significativos, através da erradicação de doenças na busca pelo o bem-estar, saúde e equilíbrio das pessoas, as práticas populares de saúde permanecem vivas e atuantes, particularmente em comunidades tradicionais de origem quilombola. Essa resistência ganha visibilidade com a implementação das Práticas Integrativas e Complementares pelo Sistema Único de Saúde, no Brasil, no ano de 2006.

A comunidade do Beiru, remanescente de um quilombo, continua fazendo uso de ervas para tratar suas patologias físicas e emocionais e, ao mesmo tempo, utiliza os serviços de saúde local.

2 AS ERVAS MAIS INDICADAS

Este estudo identificou quais as ervas mais utilizadas pelas raizeiras do bairro Beiru e suas indicações. Para isso, foi utilizada uma investigação de natureza qualitativa, preservando os discursos dos sujeitos como fonte de informação. Com a finalidade de compor a amostra, foram entrevistadas oito raizeiras, utilizando um roteiro pré-estabelecido no período de setembro a dezembro de 2015.



VI Encontro de Turismo de Base Comunitária e Economia Solidária - VI ETBCES

Os resultados encontrados foram cinco tipos de ervas mais utilizadas pelas raizeiras e suas indicações consistem em: quebra-pedra, muito utilizada para eliminar pedras nos rins; noz-moscada, serve para equilibrar a pressão arterial sistêmica; pata de vaca, para o controle da diabetes; arruda, combate “mau olhado” (prostração) e alecrim, indicado para depressão, portanto, suas indicações abrangem as patologias físicas e emocionais.

3 CONCLUSÃO

Esta pesquisa constatou que a utilização das ervas pelas raizeiras constitui uma forte resistência dos saberes populares em saúde do antigo quilombo Cabula/Beiru, apesar do investimento tecnológico das ciências da saúde, presente na comunidade, com o surgimento das Unidades Básicas de Saúde, Unidades de Pronto Atendimento e Hospital Geral. Portanto, os profissionais de saúde deste Distrito Sanitário precisam compreender que essa população específica guarda em sua tradição o uso habitual de ervas para resolver seus problemas de saúde.

REFERÊNCIAS

ANTONIO, G. D; CHARLES, D. T; RODRIGO, O. M.P. Fitoterapia na atenção primária à saúde. **Rev Saúde Pública** 2014; 48(3): 541-553. 2014.

BRANDÃO, C. R. Lutar com a palavra: escritos sobre o trabalho do educador. Rio de Janeiro: Graal, 1982.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS - PNPIC-SUS / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica**. Brasília: Ministério da Saúde, 2006. (Série B. Textos Básicos de Saúde).

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção a Saúde. Departamento de A. B. Manual de operação. HiperDia — **Sistema de cadastramento e acompanhamento de hipertensos e diabéticos**. Brasília: Ministério da Saúde; 2002.

_____. Secretaria de Atenção a Saúde. Hipertensão Arterial Sistêmica. **Caderno de Atenção Básica**. Brasília - DF, n. 15, 2006.

_____. Secretaria de Atenção a Saúde. **Departamento de A. B**. Brasília: Ministério da Saúde - DF, n. 15, 2013.



VI Encontro de Turismo de Base Comunitária e Economia Solidária - VI ETBCES

CARVALHO, S. S. F; NOGUEIRA, L. T; VIANA. L. M. N. Hiperdia: Adesão e Percepção de usuários acompanhados pela estratégia saúde da família. **Revista Rene de Fortaleza**, v. 12, p. 930-936, 2011.

Conferência Nacional de Saúde. Brasília: **Ministério da Saúde**; 1996. Disponível em: <<http://www.datasus.gov.br/cns/temas/educacaosaude/educacaosaude.htm>>. Acesso em: 04 jul. 2015.

FERREIRA, A.M; GAIA, E. S. M; LIMA, A. S. A importância do Programa Hiperdia em uma Unidade de Saúde da Família do município de Serra Talhada - PE, para adesão dos hipertensos e diabéticos ao tratamento medicamentoso e dietético. **Saúde Coletiva em Debate**, 2(1), 30-29, dez. 2012.

MARCHON, S. G; MENDES JUNIOR, W. V. Segurança do Paciente na atenção primária à saúde: revisão sistemática. **Caderno de Saúde Pública**, v. 30, p. 1-21, 2014.

MION Jr. D; SILVA G.V; ORTEGA K.C; NOBRE F. A Importância da medicação anti-hipertensiva na adesão ao tratamento. **Revista Brasileira de Hipertensão**, v. 13, p. 55-58, 2006.

MORAES, M. S. **Aroeira-do-sertão**: um candidato promissor para o tratamento de úlceras gástricas. *Funcap*. 2001. (3): 5-6.

OLIVEIRA, C. J ; ARAUJO, T.L ; MOREIRA, T.M.M. Idosos com hipertensão arterial: interferências em sua qualidade de vida. **Rev Baiana Enferm**. 2002. 17(3): 109-112.

PINTO, E. P. P; AMOROZO, M. C. M; FURLAN, A. **Conhecimento popular sobre plantas medicinais em comunidades rurais de mata atlântica** – Itacaré, BA, Brasil. *Acta Bot. Bras*. 2006. 20(4): 751-762.

REVISTA BRASILEIRA DE SAÚDE DA FAMÍLIA. Ano IX. Ed. Especial (maio 2008). Brasília: Ministério da Saúde, 2008,

SOCIEDADE BRASILEIRA DE HIPERTENSÃO. VI Diretrizes Brasileiras de Hipertensão Arterial. **Revista de Hipertensão**, v. 13, 2013.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE HIPERTENSÃO. V **Diretrizes Brasileiras de Hipertensão Arterial**. 2006. 48p.

STRELEC MAAM; PIERIN AMG, MION JD. A influência do conhecimento sobre a doença e a atitude frente à tomada dos remédios no controle da hipertensão arterial. **Arq Bras Cardiol**. 2003; 4(81): 343-8.

TOMAZZONI, M. I; NEGRELLE, R. R. B; CENTA, M. L. Fitoterapia popular: a busca instrumental enquanto prática terapêutica. **Texto Contexto Enferm**. 2006. 15(1): 115-21

VASCONCELOS, E. M. Educação Popular: de uma Prática Alternativa a uma Estratégia de Gestão Participativa das Políticas de Saúde. **PHYSIS: Rev. Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, 14(1): 67- 83, 2004.